



O DESENVOLVIMENTO AFETIVO NA CRECHE: DEFINIÇÕES E REFLEXÕES

Ana Livia da Silva

Heloísa Real Martinelli

UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA "JÚLIO DE MESQUITA FILHO"

FACULDADE DE CIÊNCIAS E TECNOLOGIA – F.C.T.

Resumo: O artigo aborda a importância da afetividade no desenvolvimento da criança, com foco no contexto da creche. Apresentando observações de estágios em creches públicas, ressaltando a relação professor-aluno e a relevância da afetividade na educação infantil. Destaca a evolução do conceito de infância ao longo da história e a importância dada pela sociedade às experiências na primeira infância. Discute a legislação educacional relacionada à educação infantil e a mudança de concepção das creches de assistenciais para locais de educação formal. Abordando os aspectos teóricos de diversos autores como Piaget, Vygotsky, Wallon e Pikler sobre o desenvolvimento cognitivo, emocional e social das crianças, ressaltando a interação entre afeto e cognição. Enfatiza a relação entre afetividade e sucesso no processo de ensino-aprendizagem. Destaca a importância da adaptação da criança na creche, do vínculo afetivo entre professor e aluno, e da atenção às necessidades individuais de cada criança. Discute o papel da afetividade na formação humana, a construção de bases cognitivas e afetivas na primeira infância e a relação entre afeto e aprendizagem. Por fim, conclui que a afetividade desempenha um papel fundamental no processo educativo, influenciando o desenvolvimento emocional e intelectual das crianças. Destaca a necessidade de compreensão e valorização das emoções na prática pedagógica para uma educação mais humanizada e sensível às necessidades emocionais dos alunos.

Palavras-chave: Desenvolvimento, afetividade, educação infantil, creche.

Introdução

O presente artigo teve como objetivo identificar a importância da afetividade no desenvolvimento da criança; definir e caracterizar práticas que contribuem para o



desenvolvimento afetivo saudável. Abordaremos a afetividade no contexto da creche e o desenvolvimento afetivo saudável e a ação pedagógica nesse sentido.

A escolha do tema se originou a partir das experiências vividas por nós em duas creches públicas de diferentes municípios, durante o estágio Supervisionado na Educação Infantil do Curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade Estadual Paulista.

Este estágio nos deu oportunidade de relacionar e complementar a teoria e a prática, através da convivência com as crianças, pais e professores, observando as práticas pedagógicas e a rotina no cotidiano escolar, visto que é um momento de importante contribuição no processo de formação do docente, pois possibilita a oportunidade de desenvolver algumas habilidades da docência, através de regências de aulas e auxílio das atividades cotidianas como por exemplo, o banho, trocas, alimentação e brincadeiras nos proporcionando assim diversos momentos de observação e aprendizados, os quais foram indispensáveis para ajudar a definir nosso tema e objeto de pesquisa deste artigo.

Em um desses momentos de observações o que nos chamou a atenção foi a relação professor-aluno e a importância da afetividade na educação infantil, tendo como foco as crianças de creche de 0 a 3 anos, a qual leva as crianças a terem um desenvolvimento mais saudável, auxiliando sua existência enquanto aluno e pessoa.

Com o passar do tempo, a educação infantil esteve sempre ligada ao conceito de infância que o homem construiu ao longo da história, perpassando pela ideia de “adulto em miniatura” até o atual conceito de criança vista como “sujeito com características peculiares e em processo de desenvolvimento”. Assim, a importância atribuída pela sociedade às experiências do indivíduo na primeira infância tem crescido. (Oliveira; Miguel, 2012, p. 2)

Segundo o artigo 29º da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB, Lei n. 9.394/96

A educação infantil, primeira etapa da educação básica, tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança de até 5 (cinco) anos, em seus aspectos físico,



psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade. (Brasil, 1996).

A educação da criança pequena tem como um de seus objetivos, o processo de constituição como seres humanos, em distintos contextos sociais, considerando a cultura, as capacidades intelectuais, criativas, expressivas e emocionais.

Atualmente, a creche, vem deixando de ser vista como função assistencial onde os pais apenas deixavam as crianças pois precisavam trabalhar, para um contexto formal de educação, a concepção que vincula cuidar e educar, entende que o cuidado é algo indissociável do processo educativo.

O ambiente na creche precisa ser organizado, estimulante, educativo, seguro e afetivo. “Formando crianças que consigam desenvolver suas habilidades e competências de modo a aprender a aprender, a pensar, a refletir e a ter autonomia, tornando-as participantes ativos no processo de construção do conhecimento” (Amorim; Navarro, 2012, p 1).

As crianças na maioria das vezes passam mais tempo no ambiente escolar com os professores do que em casa com seus familiares, por tanto é reconfortante aos pais que a criança tenha certa intimidade com seu professor e se sinta acolhida, sendo que muitas vezes eles buscam suprir a carência que falta em outros espaços, em alguns casos a escola é a segunda casa. “A criança precisa entender que estar com seu professor não é como estar com sua mãe, seu pai, irmãos, tios”, afirma Maria Cristina Mantovanini, doutora em Psicologia da Educação pela Universidade de São Paulo e psicanalista membro associada da Sociedade Brasileira de Psicanálise de São Paulo.

O professor precisa cumprir seu papel integralmente impondo certos limites para ajudar a criança a se descobrir, se desenvolver e ter comprometimento. No que diz respeito a contatos físicos, o limite é em relação ao respeito à criança, e na abertura que ela dá ou não ao professor, visto que algumas crianças são mais afetivas do que outras, algumas já chegam na escola e abraçam o professor, outras não gostam de muito contato. É preciso estar atento



às individualidades e comportamento de cada criança e respeitá-las, criando diferentes modos de demonstrar que se importam.

Desenvolvimento teórico-metodológico

Esse estudo foi realizado tendo como base revisão bibliográfica aplicada, que também é denominada de revisão de literatura ou referencial teórico. A Revisão Bibliográfica é parte de um projeto de pesquisa, que revela explicitamente o universo de contribuições científicas de autores sobre um tema específico. (Santos; Candeloro, 2006, p.43)

Utilizando da leitura e fichamento de livros, na sua maioria virtuais, artigos, monografias, capturados na internet, e revistas acadêmicas. Bem como observações realizadas na creche, durante o período de estágio obrigatório, onde foi possível observar o ambiente escolar, a sala de aula e como acontecem os processos de interação aluno-aluno, professor-aluno, e a rotina do cotidiano.

Com ênfase nas teorias de Henry Wallon, mas também buscando contribuições das teorias de Piaget, Vygotsky e Pikler, sobre o desenvolvimento humano e aprendizagem, abordando o problema de forma qualitativa, utilizando da pesquisa exploratória buscando aprofundar o entendimento do que seja afetividade e sua importância para o processo de aprendizagem e desenvolvimento da criança na creche.

Afetividade no contexto da creche

O Dicionário Aurélio (1994), define a afetividade como: “Conjunto de fenômenos psíquicos que se manifestam sob a forma de emoções, sentimentos e paixões, acompanhados sempre da impressão de dor ou prazer, de satisfação ou insatisfação, de agrado ou desagradado, de alegria ou tristeza”. A afetividade é um estado psicológico do ser humano que pode ou não ser modificado a partir das situações.



A afetividade segundo as pesquisas do psicólogo francês Henri Wallon, discute se a necessidade, por parte da escola, em estudar as emoções na prática pedagógica e na formação docente, de maneira a trabalhar a afetividade do professor e do aluno, compreendendo-os em sua totalidade.

Em sua teoria Piaget, considera o desenvolvimento intelectual com base em dois componentes: o cognitivo e o afetivo, um paralelo ao outro. Para Piaget a Afetividade é uma energia impulsionadora das ações do sujeito, o que Wallon complementa dizendo: “a afetividade é um componente permanente da ação”. (Silva, 2014, p. 1).

Já Vygotsky, explica que o pensamento tem sua origem na esfera da motivação, a qual inclui inclinações, necessidades, interesses, impulsos, afeto e emoção. (La Taille, 1992, p. 76)

Wallon ressalta a importância da afetividade no processo de aprendizagem, colocando que a vida psíquica evolui a partir de três dimensões: motora, afetiva e psíquica, que coexistem, atuam e se desenvolvem de forma integrada e, mesmo que em determinado momento uma dimensão pareça dominar, essa dominância se alterna e as conquistas ocorridas em uma são incorporadas às outras. Para ele, “a dimensão afetiva ocupa lugar central, tanto do ponto de vista da construção da pessoa quanto do conhecimento”. A emoção, uma das dimensões da afetividade, é instrumento de sobrevivência inerente ao homem, é “fundamentalmente social” e “constitui também uma conduta com profundas raízes na vida orgânica”. (Dantas, 1992, p. 85)

Os autores citados enfatizam a intrínseca relação entre afeto e cognição, tendo suas ideias relacionadas no que dizem respeito ao papel das emoções na formação do caráter e da personalidade.

A afetividade colabora para o sucesso do processo de ensino aprendizagem. Segundo (Amorim; Navarro, 2012, p. 4)



“Afetividade na Educação Infantil” apresenta-se como algo de extrema relevância no ambiente educacional, pois a afetividade estimula a capacidade de desenvolver o conhecimento voltado para o conhecer e o aprender, de maneira que vão os vínculos e aprendizados vão construindo-se a partir das trocas estabelecidas entre o sujeito e o meio.

Como se percebe, a afetividade é de suma importância desde o início do desenvolvimento humano. As mudanças no homem vão acontecendo de acordo com o seu meio e com as pessoas à sua volta, familiares, amigos e professores.

O ingresso da criança na creche é um momento muito significativo, se não o mais importante durante seu trajeto escolar, pois é o primeiro contato da criança com alguém que não seja da família, é um momento de quebra de vínculo afetivo familiar, e este contato deve ser de muito acolhimento, pois impactará a vida da criança e seu olhar durante o trajeto escolar.

[...] as creches e escolas são de grande importância para desenvolvimento cognitivo e emocional das crianças [...]. Nesses locais, elas têm de aprender a brincar com as outras, respeitar limites, controlar a agressividade, relacionar-se com o adulto e aprender sobre si mesma e seus amigos, tarefa estas de natureza emocional [...] fundamental para as crianças menores de seis anos é que elas se sintam importantes livres e queridas. (Lisboa, 1998, p. 63).

O desenvolvimento afetivo saudável e a ação pedagógica

É na primeira infância que as crianças constroem suas bases cognitiva, emocional, motora, social e ética. Por tanto, quando as crianças ainda não sabem se comunicar oralmente, elas fazem uso principalmente da emoção para se comunicar com o mundo, por exemplo, através do choro e sorriso.

Segundo Piaget (1985), o desenvolvimento intelectual consiste em dois processos: o cognitivo e o afetivo, ambos são indissociáveis e caminham lado a lado. Para ele, toda ação e pensamento são ações cognitivas, que são representadas pelas estruturas mentais, e afetivas, representadas por uma estrutura energética, que é a afetividade



Para Piaget, Vygotsky e Wallon a capacidade de conhecer e aprender se constrói a partir das relações entre o sujeito e o meio, e o desenvolvimento saudável diz respeito à capacidade de interagir de forma empática nas relações interpessoais. Portanto, “O desenvolvimento saudável na infância depende, fundamentalmente, do vínculo afetivo estabelecido, desde os primeiros dias de vida entre a mãe e o bebê, uma vez que esta é a primeira cuidadora que a criança recebe”. (Fontes, 2017, p. 1)

A escola possui papel fundamental para formação humana, a experiência social e a relação sujeito-objeto são elementos que constroem os processos cognitivos e afetivos do indivíduo, e o professor precisa compreender que os processos afetivos fazem parte direta desta formação humana.

A Teoria da Afetividade de Wallon (1995), veio questionar o ensino tradicional com seu autoritarismo, falta de criatividade, forte característica abstrata, exigindo um aluno passivo, sem personalidade, e sem levar em conta o caráter afetivo, social e político da educação, pois, a Escola, como um fato social, deve: “refletir a realidade concreta na qual esse sujeito vive, atua e, muitas vezes, procura modificar”. (Lakomy, 2003 p. 60). E isso requer uma educação voltada para o desenvolvimento afetivo, social e intelectual de forma integrada, formando, assim, "indivíduos autônomos, pensantes, ativos, capazes de participar da construção de uma sociedade contextualizada". (Lakomy, 2003 p.60).

É na infância que acontece o período de adaptação progressiva ao meio físico e social. Piaget (1985), ensina que "educar é adaptar o indivíduo ao meio social ambiente”.

O período de adaptação da criança na creche é uma vivência muito importante, a participação da família nos primeiros dias, faz com que a criança entenda o novo ambiente como um lugar seguro e prazeroso, e assim fortalece o laço de afetividade e confiabilidade.

As crianças da creche, em especial as de 0 a 3 anos, se comunicam afetivamente, pois quanto mais forem cuidadas, amadas e interagirem com as pessoas de sua convivência, mais sensíveis se tornarão em seu convívio. (Rodrigues; Freire, 2017, p. 14)



O planejamento e a prática pedagógica devem contemplar o vínculo afetivo visto que é um importante elemento no processo de ensino-aprendizagem.

Qualquer ação psicopedagógica planejada para essa faixa etária tem que estar implantada em fortes bases afetivas, pois o desabrochar da inteligência se faz envolvido em profundas emoções, todos frutos da convivência do aluno com o seu educador. (Rizzo, 2006, p. 81).

Segundo Pikler, o tempo dedicado aos cuidados, representa o melhor momento para um encontro privilegiado quando o vínculo afetivo pode ser construído e aprofundado. Pois, para que o sentimento de segurança do bebê seja favorecido deve haver regularidade de tempo e espaço, as tarefas do cuidar precisam ser realizadas com atenção e dedicação, nunca de forma mecânica ou apressada. O educador tem que dispor de tempo suficiente para que o bebê aproveite bem a experiência, desfrutando de cada gesto de cuidado que recebe.

O professor precisa conhecer o seu aluno de forma particular, respeitando o seu tempo para aprender, desenvolvendo uma prática pedagógica mais direcionada ao aluno. Um bom relacionamento entre professor e aluno é um facilitador da aprendizagem, e faz com que o aluno se sinta mais valorizado, ouvido e respeitado em suas particularidades.

Além da dimensão afetiva e relacional do cuidado, é preciso que o professor possa ajudar a criança a identificar suas necessidades e priorizá-las, assim como atendê-las de forma adequada. Assim, cuidar da criança é, sobretudo dar atenção a ela como pessoa que está num contínuo crescimento e desenvolvimento, compreendendo sua singularidade, identificando e respondendo às suas necessidades. Isto inclui interessar-se sobre o que a criança sente, pensa o que ela sabe sobre si e sobre o mundo, visando à ampliação deste conhecimento e de suas habilidades, que aos poucos a tornarão mais independente e mais autônoma. (Brasil, 1998, p. 25)

O espaço escolar deve proporcionar aos alunos um ambiente onde se desenvolvam como seres humanos, por isso a importância da afetividade, como contribuição para um desenvolvimento pleno.

Conclusão



Com base no presente estudo, pôde-se concluir que a afetividade possui uma grande influência no processo de ensino-aprendizagem, o afeto na creche é essencial para que a criança adquira a confiança necessária para o seu desenvolvimento intelectual e emocional. As relações de afetividade acontecem desde o nascimento, nas interações mãe e bebê, no desenvolvimento cognitivo e nas futuras relações do indivíduo. O vínculo entre o professor e aluno é significativo, pois a escola representa o primeiro núcleo social, depois da família, que a criança frequenta.

O fazer pedagógico na educação infantil é complexo e envolve o autoconhecimento, a construção de identidades, o reconhecimento e os desafios dos limites que o professor deve assumir, levando em consideração a nossa formação e nossa atuação enquanto profissionais da educação. O professor precisa estar ciente de que o que move a sua prática é a afetividade e que dela depende a aprendizagem do seu aluno.

O que facilitaria muito esta conduta, é a redução de aluno nas salas de aulas, ou a contratação de mais funcionários, assim os professores e estagiários poderiam dedicar mais tempo aos momentos individuais com cada aluno.

Ter consciência das relações afetivas que ocorrem de forma sensível e predominante nos momentos de mediação cotidianas está em consonância com a ideia de educação mais humana, tratando a criança como pessoa completa e possibilitando que o momento de aprendizado não se desvincule do ser criança, isto é, dos seus interesses e necessidades.

Enfatizamos a necessidade, por parte das escolas e professores, de entender que as emoções, ao contrário do que pensa o senso comum, não é diz respeito apenas ao amor, gestos de carinhos, mas que também manifesta emoções, que ultrapassam o contato físico e influem no lado cognitivo de desenvolvimento da criança.

Visto que a forma pela qual será expresso o afeto seja gestual ou verbal, pode afetar diretamente no desenvolvimento da criança, de forma positiva ou negativa, já que a



afetividade é tudo o que o afeta e sob esse olhar, podendo ser algo prazeroso ou não, se dá a importância do papel da afetividade na prática pedagógica.

Referências

- ABRAHÃO, Arthur Alexandre. Estádio do espelho de Henri Wallon e Jacques Lacan. **Consultório de psicologia e psicanálise**. Disponível em: <http://www.arthurpsicanalista.com.br/artigos/estadioespelho>. Acesso em: 24 out. 2019.
- AMORIM, M. C.; NAVARRO, E.C. Afetividade na educação infantil. **Revista Eletrônica da Univar**. 2012 n.7 p. 1-7.
- BRASIL. Ministério de Educação e Cultura. **LDB-Lei no 9. 394/96, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da Educação Nacional. Brasília: MEC, 1996.
- CHAVES, Greice Mara. **Ação pedagógica na creche**, mar.2008.
- BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil**. Brasília: MEC/SEF,1998.
- DANTAS, Heloysa. A afetividade e a construção do sujeito na psicogenética de Wallon. In: LA TAILLE, Yves de. **Piaget, Vygotsky, Wallon: teorias psicogenéticas em discussão**. Yves de La Taille, Marta Kohl de Oliveira, Heloysa Dantas. São Paulo: Summus, 1992.
- DICIONÁRIO AURÉLIO. **Novo Dicionário da Língua Portuguesa**. Editora Nova Fronteira.1 cd-rom. 1994.
- FONTES, Maria. **Desenvolvimento saudável**. 2017. Disponível em: <https://knoow.net/ciencsocioishuman/psicologia/desenvolvimento-saudavel/>. Acesso em: 01 de dez. 2021.
- LISBOA, Antônio Márcio Junqueira. **O seu filho no dia a dia**: dicas de um pediatra experiente. Vol. 3. Brasília: Linha Gráfica, 1998.
- MAHONEY, Abigail Alvarenga; ALMEIDA, Laurinda Ramalho de. Afetividade e processo ensino-aprendizagem: contribuições de Henri Wallon. **Revista da Psicologia da Educação**. 2005, n.20, pp. 11-30..



OLIVEIRA, DR; MIGUEL, ASB. A nova concepção de creche pós-LDB (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – Lei nº 9.394/96). **Revista Fafibe**. 2012, n.5. Disponível em: <https://www.unifafibe.com.br/revistasonline/arquivos/revistafafibeonline/sumario/21/21112012211307.pdf>. Acesso: 05 de dez. 2021.

PIAGET, Jean. **Psicologia e Pedagogia**. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1985.

PORTUGAL, G. **Finalidades e Práticas educativas em creche** - das relações, actividades e organização dos espaços ao currículo na creche. Porto: CNIS, 2012.

RIZZO, Gilda. **Creche**: organização, currículo, montagem e funcionamento. 4. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2006.

RODRIGUES, M. F.; FREIRE, F. B. A importância da afetividade na Creche. **Revista Mosaico**. Jan/Jun; 08 (1): 11-16, 2017.

SANTOS, V. D.; CANDELORO, R. J. **Trabalhos Acadêmicos: Uma orientação para a pesquisa e normas técnicas**. Porto Alegre/RS: AGE Ltda, 2006.

WALLON, H. (1941-1995). **A evolução psicológica da criança**. Lisboa, Edições 70.